

Seria Didática um tema de pesquisa na formação docente? Um estado do conhecimento fundamentado na Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)¹

Is Didactics a Research Topic in Teacher Education? A State of Knowledge based on the *Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)*

¿Sería la Didáctica un tema de investigación en la formación docente? Un estado del conocimiento fundamentado en la *Revista Internacional de Formación de Profesores (RIFP)*

1

Ivan Fortunato²

Andréia Nunes Militão³

Resumo: Este artigo investiga a correlação entre Didática e Formação de Professores nas publicações da Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP). Trata-se de uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento e tem como objetivo inventariar os artigos que tratam desta temática ao longo do primeiro decênio do periódico, fundado em 2016. Foi constatado que menos de 3% do total de artigos publicados na RIFP contém a palavra Didática no título e/ou subtítulo. Isso representa apenas nove (09) artigos, dos quais oito (08) artigos foram efetivamente inventariados, que tratam a Didática na formação docente como *práxis*, autoformação e campo de pesquisa. Deste Estado do Conhecimento conclui-se que o tema da Didática na formação de professores é um campo fértil de pesquisas futuras.

Palavras-chave: Formação de Professores. Didática. Estado do Conhecimento.

Abstract: This article investigates the correlation between Didactics and Teacher Education in the publications of the *International Journal of Teacher Education* (RIFP). This is a State Knowledge study aimed at surveying the articles that address this topic throughout the journal's first decade, since its founding in 2016. It was found that less than 3% of all articles published in RIFP contain the word "Didactics" in the title and/or subtitle. This corresponds to only nine (09) articles, of which eight (08) articles were effectively inventoried, which address Didactics in teacher education as *praxis*, self-education, and research field. Based on this State of Knowledge review, it is concluded that the topic of Didactics in teacher education constitutes a fertile field for future research.

Keywords: Teacher Education. Didactics. State of Knowledge.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Bolsa PIPD.

² Pós-doutorando PIPD/CAPES na FAED/UFGD. Professor do Instituto Federal de São Paulo, Campus Itapetininga. <https://orcid.org/0000-0002-1870-7528>. E-mail: ivanfrt@yahoo.com.br

³ Professora Associada da UEMS. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFGD. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa Políticas Educacionais e Formação de Professores (GEPPEF). <https://orcid.org/0000-0002-1494-8375>. E-mail: andreiamilitao@ufgd.edu.br

Resumen: Este artículo investiga la correlación entre Didáctica y Formación de Profesores en las publicaciones de la *Revista Internacional de Formación de Profesores* (RIFP). Se trata de una investigación del tipo Estado del Conocimiento cuyo objetivo es inventariar los artículos que abordan esta temática a lo largo del primer decenio del periódico, fundado en 2016. Se constató que menos del 3% del total de artículos publicados en la RIFP contiene la palabra “Didáctica” en el título y/o subtítulo. Esto representa solo nueve (09) artículos, de los cuales ocho (08) artículos fueron efectivamente inventariados, que abordan la Didáctica en la formación docente como *praxis*, autoformación e campo de investigación. A partir de este Estado del Conocimiento se concluye que el tema de la Didáctica en la formación de profesores constituye un campo fértil para futuras investigaciones.

Palabras-clave: Formación de Profesores. Didáctica. Estado del Conocimiento.

Submetido 12/08/2025

Aceito 20/03/2026

Publicado 30/07/2026

Introdução

Este artigo investiga a correlação entre Didática e Formação de Professores nas publicações da *Revista Internacional de Formação de Professores* (RIFP), criada em 2016. Ao completar seu primeiro decênio, a RIFP consolida-se como um periódico especializado exclusivamente na temática da formação de professores, distinguindo-se no cenário acadêmico por reunir produções de pesquisadores de diferentes países e de reconhecida relevância no campo educacional.

Ao longo desses dez anos, a revista tem publicado artigos de autores de destaque internacional, como Francisco Imbernón, Henry Giroux, Clermont Gauthier, entre outros, o que reforça sua posição como espaço qualificado de debate teórico e de divulgação científica sobre políticas, práticas e fundamentos da formação docente. Ademais, mesmo com suporte institucional limitado⁴, sua qualidade acadêmica foi reconhecida pelo sistema *webqualis* nas duas últimas avaliações quadrienais realizadas, qualificada como B4 (2013-2016) e A4 (2017-2020), indicando expressiva evolução⁵.

Este artigo decorre do tema de pesquisa do estágio pós-doutoral do primeiro autor, supervisionado pela segunda autora, que investiga especificamente a Didática na Formação Docente. Além disso, fundamenta-se no papel do primeiro autor como cofundador e coeditor da RIFP. Dessa articulação emerge a pergunta norteadora: qual tem sido a contribuição da Revista Internacional de Formação de Professores para a pesquisa sobre a Didática na Formação Docente?

Metodologicamente, configura-se como uma pesquisa do tipo Estado da Arte, especificamente qualificada como *Estado do Conhecimento* (Medeiros; Fortunato; Araújo, 2023), cujo objetivo é inventariar os artigos que abordam essa temática ao longo do primeiro decênio do periódico. Ao mapear a presença da Didática nas produções veiculadas pela RIFP,

⁴ Mesmo com 10 anos de existência, reconhecimento internacional da comunidade acadêmica e evolução nos estratos do sistema *webqualis*, o Instituto Federal ainda não disponibiliza verba para custeio do *Digital Object Identifier* – o sistema número *d.o.i.* Trata-se de um código permanente atribuído a objetos digitais. No caso de publicações acadêmicas, o *d.o.i.* garante sua perenidade mesmo que o endereço da revista mude ou deixe de existir.

⁵ Sistema *webqualis*/CAPES disponível no link: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>, consulta pelo ISSN da RIFP: 2447-8288.

busca-se compreender tendências, lacunas e possibilidades de investigação que emergem desse campo, contribuindo para o debate acerca do lugar e da relevância da Didática na formação docente, no último decênio

A relevância desse mapeamento reside no fato de que a Didática, embora historicamente reconhecida como eixo estruturante dos processos de ensinar e aprender, nem sempre ocupa um lugar explícito nas agendas de pesquisa em Educação. Como destacam Candau (1988), Libâneo (2013), Pilletti (2004), Rios (2010) e Imbernón (2022), a Didática frequentemente aparece integrada a abordagens metodológicas, práticas pedagógicas ou estudos curriculares, o que tende a tornar menos explícito seu estatuto epistemológico na e para a formação docente. Nesse sentido, analisar como a RIFP tem acolhido ou silenciado essa temática permite iluminar o lugar que a Didática vem assumindo na produção científica recente e revelar pistas sobre suas implicações teóricas, políticas e formativas da docência.

Para alcançar o objetivo proposto, o artigo está dividido em três seções. Começamos pela qualificação da Didática no campo da docência, a partir de estudo recente de categorização que busca ampliar seus sentidos epistemológicos para além de um conjunto de instrumentos de ensino (Fortunato; Militão; Fávero, 2026). Na sequência, trazemos a metodologia do Estado do Conhecimento e os dados obtidos do mapeamento na RIFP. Por fim, os dados são analisados qualitativamente, categorizando a Didática na Formação Docente.

Nesse sentido, este estudo procura não apenas sistematizar quantitativamente a presença da Didática no periódico, mas também interpretar qualitativamente seus sentidos, enfoques e aproximações conceituais. Ao fazê-lo, oferece um panorama que pode auxiliar pesquisadores, docentes e formadores a identificar caminhos de aprofundamento e a reconhecer o potencial desse campo para o fortalecimento da profissão docente e da pesquisa educacional.

Categorias emergentes para pensar a Didática na Formação de Professores

A Didática é um campo de conhecimento da Educação e do Ensino. Segundo Veiga (2012, p. 7): “de natureza teórico-prática, voltada para a compreensão do processo de ensino e suas relações, quais sejam: educação-sociedade, finalidade-objetivos, teoria-prática, conteúdo-forma, ensino-pesquisa, ensino-aprendizagem, ensino-recursos didáticos, ensino-avaliação”.

Mesmo assim, como bem apontou Damis (2012, p. 9), sua concepção “na maioria das vezes, tenha ficado restrita ao aspecto técnico e instrumental do como o professor deve organizar e desenvolver o ensino de um conteúdo específico”. Em outras palavras: a Didática é uma área de pesquisa acadêmica que, no cotidiano, se reduz a habilidades de lecionar conteúdos.

Nesse sentido, a presença qualificada da Didática na formação inicial e continuada de professores torna-se um elemento estruturante. Uma Didática sustentada crítica, teórica e epistemologicamente permite deslocar concepções que historicamente a reduziram ao domínio da *prática*, do *instrumental* ou da *técnica*. Tal deslocamento é fundamental porque (re)coloca a Didática como campo de reflexão sobre os modos de produção do conhecimento pedagógico, articulando um repensar contínuo sobre sua própria configuração e sua relação com a formação humana.

Foi justamente pensando nesse deslocamento, que realizamos uma revisão analítica da produção acadêmica e articulamos essa leitura à reflexão autoformativa desenvolvida ao longo de nossa trajetória docente com e sobre a Didática. Desse movimento emergiram três categorias fundamentais para compreender sua relação com a Formação de Professores, originalmente formuladas, desenvolvidas e sistematizadas em artigo anterior: (a.) Didática como disciplina, (b.) Didática com técnica de ensino, e (c.) Didática como campo de pesquisa (Fortunato; Militão; Fávero, 2026).

A primeira categoria emergente, a **Didática como disciplina**, diz respeito ao espaço curricular no qual futuros/as professores/as entram em contato com conhecimentos que sustentam o trabalho docente. Além de envolver o estudo de técnicas e procedimentos de ensino, a disciplina se configura como um campo de reflexão que problematiza o ato de ensinar, seus fundamentos e as condições que o constituem. Ao articular teorias e práticas, contribui para que licenciandos/as compreendam a docência como ação situada, orientada por escolhas éticas, políticas e pedagógicas.

A segunda categoria emergente, a **Didática como técnica de ensino**, remete ao conjunto de procedimentos, estratégias e instrumentos destinados à organização e condução de aulas. Com raízes que remontam à *didática magna* de Comenius, essa abordagem compreende a Didática como orientadora da prática docente e enfatiza o domínio metodológico necessário ao

cotidiano escolar. Embora essencial ao trabalho docente, a ênfase excessiva na dimensão técnica pode reduzir a Didática a um manual de procedimentos, esvaziando sua potência formativa e crítica, além de desconsiderar os condicionantes socioculturais, históricos e políticos que atravessam a ação educativa.

Por fim, a terceira categoria emergente é a **Didática como campo de pesquisa**. Trata-se de compreender a Didática como área do saber científico, dinâmica, crítica e interdisciplinar. Nessa perspectiva, a Didática é entendida como construção epistemológica que problematiza as relações entre docentes, estudantes, conteúdos, saberes, contextos, cultura, sociedade e planeta. Esta categoria permite compreender a Educação e a Docência como campos complexos e em constante tensionamento entre manutenção e transformação do *status quo*. Ademais, a categoria reforça a centralidade da pesquisa na docência.

Assim, embora apresentadas separadamente, as três categorias são interdependentes e atravessam, de diferentes modos, as práticas formativas e a produção acadêmica. Evidenciar suas distinções e aproximações permite compreender a Didática como um campo plural, marcado por disputas epistemológicas e permanentes movimentos de ressignificação. Nessa perspectiva, as categorias aqui sistematizadas ampliam a compreensão da Didática na Formação de Professores e reafirmam sua importância histórica na configuração do trabalho docente e na construção de uma educação crítica, ética e socialmente comprometida com a transformação.

No presente estudo, essas categorias não apenas constituem o referencial teórico, mas operam como ferramentas analíticas para examinar a presença, os sentidos e os modos de abordagem da Didática e sua correlação com a formação docente na RIFP. Tal movimento possibilita mapear tendências, identificar lacunas e iluminar caminhos formativos no âmbito da pesquisa e da prática docente. Na seção seguinte, demonstramos como a pesquisa foi realizada e apresentamos o inventário dos artigos obtidos.

Materiais e métodos para um Estado do Conhecimento

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo Estado da Arte, sendo qualificada como *Estado do Conhecimento*, conforme as sinalizações teórico-metodológicas apresentadas em estudo anterior (Medeiros; Fortunato; Araújo, 2023). Essa modalidade

investigativa busca mapear e analisar a produção científica sobre um determinado tema em um setor específico de uma área do conhecimento. No caso desta pesquisa, o setor delimitado corresponde à *Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)*, na qual se realizou um levantamento dos artigos publicados que abordam a temática Didática na Formação de Professores.

Tal recorte setorial permite identificar as tendências teóricas e metodológicas, os enfoques predominantes e as lacunas existentes nas produções analisadas. Como já foi destacado por Vasconcellos, Silva e Souza (2020), o *Estado do Conhecimento* possibilita ajustar os objetivos da pesquisa às especificidades de um campo, aprofundando a contextualização e a problematização das investigações. Assim, ao concentrar-se em um periódico cujo espoco é específico à formação docente, este estudo pretende contribuir para a compreensão das concepções de Didática que vêm orientando a pesquisa educacional contemporânea.

Assim para a construção do presente *Estado do Conhecimento*, procedeu-se a um levantamento sistemático dos artigos publicados RIFP, contemplando todas as edições do primeiro decênio da revista, entre 2016 e 2025. A busca se deu diretamente no site <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/index>, e foi realizada em duas etapas: (1) três vezes pelo mecanismo de busca do próprio sistema, usando, respectivamente em cada busca “didática”, “*didáctica*” e “*didactics*”; e (2) conferindo manualmente o resultado da etapa anterior, verificando cada artigo, título a título.

Assim, para as duas primeiras etapas foi considerado um único critério de inclusão: ter a palavra Didática (em qualquer idioma buscado) no título ou subtítulo. Nestas duas primeiras etapas, não foram considerados para pesquisa os textos do tipo editorial, entrevista ou resenha. Ao final das duas etapas iniciais, de um total de 310 artigos, apenas nove (09) atendiam ao critério único de inclusão, o que corresponde a menos de 3% do histórico de publicações da RIFP.

Na sequência, os nove (09) artigos inicialmente inventariados passaram por uma segunda filtragem a partir da leitura do resumo, sendo excluído apenas um artigo que, além de não apresentar relação direta entre Didática e a Formação de Professores, a trata como sinônimo

de lecionar os termos: *procedimentos didáticos*, *ações didáticas*, *sequência didática*. Com isso, realizamos um inventário com um total de oito (08) artigos, cujos títulos, dados da edição e de autoria foram organizados em ordem cronológica no Quadro 01.

Quadro 01: Inventário dos artigos sobre Didática na RIFP

Artigo	Edição	Autoria
O ato didático e o currículo em ação: aproximações necessárias na formação de professores	2017 (v. 2, n. 1, p. 110-130)	Sandra Faria Fernandes (Doutorado em Educação) Rosana A. F. Pontes (Doutoranda em Educação)
Didática e formação de professores: o lugar da reflexão e da prática	2018 (v. 3, n. 1, p. 3-17)	Giseli Barreto da Cruz (Doutora em Educação) Cecília Silvano Batalha (Doutoranda em Educação) Jules Marcel (Mestre em Educação) Pedro Henrique Zubcich Caiado de Castro (Doutorando em Educação)
Minhas aulas de didática no curso de pedagogia: um relato de caso numa visão progressista de educação	2019 (v. 4, n. 4, p. 20-34)	Leila Fernandes Arruda (Mestrado em Assentamentos Humanos)
A profissão acadêmica e a formação no campo didático-pedagógico de professores universitários: o caso da pós-graduação da Universidade Nacional de Mar del Plata, Argentina	2021 (v. 6, e021011)	Luis Porta (Doutor em Filosofia e Ciências da Educação) Jonathan Aguirre (Doutor em Humanidades e Artes) Laura Proasi (Especialista em Docência Universitária)
O que pode a Didática? Reflexões em torno do convite à aprendizagem	2023 (v. 8, e023014)	Maria Amélia Santoro Franco (Doutora em Educação)
Elaboração de unidades didáticas integradas em grupos colaborativos: reflexões e apontamentos	2023 (v. 8, e023019)	José Mauricio Ortiz Batista (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Paulo Sergio Calefi (Doutor em Ciências)
Ensino por pesquisa na universidade: relações entre os gestos didáticos essenciais	2024 (v. 9, e024001)	Diana Patricia Salgado (Doutora em Ensino de Ciências) María Rita Otero (Doutora em Ensino de Ciências)
Cartografias da formação docente: didática, currículo e trabalho pedagógico entre rupturas e travessias	2025 (v. 10, e025014)	Neiva Viera Trevisan (Doutora em Educação) Amarildo Luiz Trevisan (Doutor em Educação) Valdo Hermes Barcelos (Doutor em Educação)

Fonte: RIFP, organizado pelos autores (2025)

Os dados iniciais do inventário revelam o predomínio de autorias coletivas, indicando não apenas processos de orientação no âmbito da pós-graduação, mas também a atuação de grupos de pesquisa e redes colaborativas. No que se refere à formação dos pesquisadores, observa-se uma maioria vinculada à área da Educação, seguida pelas áreas de Ensino e, em menor proporção, pelas Humanidades. Do ponto de vista geográfico, o corpus reúne artigos de autoria brasileira e argentina; entre os brasileiros, a distribuição territorial concentra-se quase

exclusivamente nas regiões Sul e Sudeste, reiterando o peso histórico desses polos na pós-graduação em Educação.

Na seção seguinte, investigamos cada artigo, buscando identificar a concepção de Didática presente em cada produção e sua articulação com a Formação Docente.

Qualificando o inventário

Nesta seção, cada um dos oito (08) artigos inventariados é escrutinado qualitativamente a partir da problematização desta pesquisa. Dessa forma, para formular uma resposta à pergunta “qual a contribuição RIFP para correlação entre Didática e Formação Docente?”, buscamos identificar duas categorias centrais nos artigos, a saber: como a Didática é descrita e qualificada no texto, e de que maneira se efetiva na formação, inicial e/ou continuada, de professores e professoras.

Ademais, buscamos revisar os sentidos e significados da(s) Didática(s) à luz da categorização emergente cá delineada, ou seja, (i.) como disciplina e/ou (ii.) como técnica de ensino e/ou (iii.) como campo de pesquisa. Para isso, realizamos a leitura dos artigos utilizando a técnica de *scanning* (Forneck et al, 2020), ou seja, de forma mais lenta e atenta, buscando informações específicas sobre Didática.

Em Fernandes e Pontes (2017), a Didática é compreendida como ato didático multidimensional e como currículo em ação, fortemente inspirado em Paulo Freire. Essa concepção enfatiza a prática situada, dialogada e coletiva, articulando teoria e prática por meio de experiências colaborativas e pesquisa-ação. A formação docente, nessa perspectiva, emerge de processos de autoria e participação na construção curricular. Por se tratar de uma abordagem investigativa centrada na compreensão crítica do ato didático, o artigo se insere sobretudo na Didática como campo de pesquisa, sem assumir caráter disciplinar ou técnico.

Cruz et al. (2018), ao analisar empiricamente a formação inicial em diferentes licenciaturas, qualifica a Didática como um campo em tensão entre o instrumental e o crítico, multidimensional e capaz de integrar Didática Geral, Didáticas Específicas e estágios. Os dados empíricos evidenciam práticas diversificadas, a relevância da experiência dos formadores e a persistência de lacunas curriculares. Como discute a Didática no interior de cursos de

licenciatura, o texto partiu das experiências discentes nas disciplinas correlatas; contudo, seu propósito maior foi produzir uma investigação empírica sobre práticas formativas, portanto vinculando a Didática à categoria campo de pesquisa.

O texto de Arruda (2019) mobiliza simultaneamente a categoria Didática como disciplina, por tratar diretamente de suas experiências lecionando disciplinas de Didática, e como técnica, pela descrição de dispositivos concretos aplicados nas suas aulas. A autora apresenta a Didática como abordagem progressista, politizada e afetiva, fundamentada em Freinet e Freire e marcada por cooperação, documentação e criação. Nas experiências relatadas, a formação docente se concretiza por meio do relato de práticas Freinetianas (como Livro da Vida, Jornal Mural, textos livres, aula-passeio) articuladas ao planejamento democrático e à documentação reflexiva.

Porta, Aguirre e Proasi (2021) analisam a formação docente realizada no curso de Especialização em Docência Universitária da *Universidad Nacional de Mar del Plata* (UNMDP), Argentina, no qual professores analisam sua prática e investigam o próprio ensinar. Os autores qualificam a Didática como campo formativo e reflexivo da docência universitária, integrando pedagogia, prática acadêmica e profissionalização docente. No estudo, investigam os efeitos reflexivo nos estudantes das práticas pedagógicas desenvolvidas no curso, o que qualifica o artigo na categoria emergente Didática como técnica de ensino.

Em Calefi e Batista (2023), a Didática é concebida como práxis integradora e emancipadora, ancorada na pedagogia Freireana e na teoria de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), nomeada como Três Momentos Pedagógicos. Para os autores do artigo, a formação docente se dá por meio da criação colaborativa de Unidades Didáticas Integradas (UDIs), que é um processo organizador e interdisciplinar do currículo, que envolve planejamento, reelaboração e reflexão crítica entre professores e técnicos (Zabala, 1998). Nesse sentido, mesmo se valendo da *práxis* como base teórica, este artigo se aproxima da Didática como técnica, ao detalhar procedimentos concretos de organização curricular.

Franco (2023) apresenta a Didática como teoria do ensino e práxis relacional, ética e existencial, concebida como convite à aprendizagem e superação do tecnicismo. No artigo, Franco (2023, p. 4) traz “o dilema de Comenius: é possível um método para organizar

metodologicamente o processo *ensinoaprendizagem* ou apenas será possível, planejar atividades que talvez, possivelmente, conduzam à aprendizagem?” Para a autora, a Didática se correlaciona à formação docente na medida em compreende que todo ato de ensinar é também de aprender. Portanto, a Didática é entendida como autoformação reflexiva, fundada na escuta, na alteridade e na reorganização contínua da prática. O texto se insere integralmente na Didática como campo de pesquisa, pela densidade teórica e pela problematização do ato didático como fenômeno relacional, imprevisível, reflexivo, emancipatório e transformador.

Salgado e Otero (2024) qualificam a Didática a partir da Teoria Antropológica do Didático concebida por Yves Chevallard (2013). Essa teoria entende o ensino como prática humana institucionalmente regulada e estruturada por *praxeologias*, isto é, tarefas, técnicas, tecnologias e teorias, e organizada por gestos didáticos (dialéticas) que articulam estudo, investigação e produção de respostas. Nessa perspectiva, a Didática se efetiva na formação docente quando o professor aprende a *gerenciar* essas dialéticas, ou seja, como estudar e investigar, analisar e sintetizar saberes, entrar e sair do tema, selecionar o que é pertinente e gerir o meio didático. *Gerenciar*, nesse sentido, almeja promover um ensino baseado em perguntas e na reconstrução coletiva do saber. Dessa forma, o estudo situa, claramente, a Didática como campo de pesquisa.

Por fim, Trevisan et al. (2025) definem a Didática como mediação ético-política entre ensino e aprendizagem, situada nas disputas curriculares e no trabalho pedagógico, entendida como uma práxis que articula conhecimentos, finalidades e modos de ensinar, recusando sua redução a meras técnicas. No artigo, a Didática se efetiva na formação docente quando orienta a articulação entre teoria e prática, sustenta a análise crítica dos discursos hegemônicos e possibilita a desnaturalização de hierarquias culturais. Esse movimento é exemplificado pela leitura do mapa-múndi invertido como dispositivo formativo capaz de produzir estranhamento e reconstrução de sentidos. Nessa perspectiva, o professor é convocado a gerir intencionalmente conteúdos, métodos e disputas curriculares, assumindo o trabalho pedagógico como prática crítica, comunicativa e socialmente comprometida. Assim, pela densidade teórico-conceitual com que revisita matrizes crítico-dialéticas, freirianas e pós-críticas, o texto se insere integralmente na Didática como campo de pesquisa.

Para facilitar a visualização da análise qualitativa dos oito (08) artigos inventariados, sintetizamos no Quadro 02, a seguir, como cada texto qualifica a Didática, como a relaciona com a formação docente e como se insere nas três categorias emergentes.

Quadro 02: Análise e categorização do inventário

Artigo (Ano/Autores)	Como a Didática é qualificada no texto	Como a Didática se efetiva na formação docente	Categoria emergente
Fernandes e Pontes (2017) – O ato didático e o currículo em ação	Didática como ato multidimensional e como currículo em ação; perspectiva crítica/Freireana; integração teoria–prática	Integração entre formação inicial e continuada; pesquisa-ação; participação docente na elaboração curricular; práticas colaborativas	(iii) campo de pesquisa
Cruz et al. (2018) – Didática na formação inicial de professores	Didática entre o instrumental e o fundamental; multidimensional (humano, social, técnico); crítica ao dualismo teoria/prática	Práticas diversificadas mediadas pelo formador; valorização da experiência docente; identificação de lacunas curriculares e frágil articulação interdisciplinar	(iii) campo de pesquisa
Arruda (2019) – Minhas aulas de Didática...	Didática progressista; influências de Freinet, Freire e da Histórico-Crítica; cooperação, afetividade e documentação	Práticas Freinet/Freire (Livro da Vida, Jornal Mural, aula-passeio, texto livre); planejamento democrático; documentação reflexiva; avaliação contínua	(i) disciplina e (ii) técnica de ensino
Porta, Aguirre e Proasi (2021) – La profesión académica...	Didática como campo formativo e reflexivo da profissão acadêmica; vinculada à profissionalização docente universitária	Análise e reflexão sistemática sobre a prática docente; integração entre docência, pesquisa e profissionalização; formação continuada crítica e colaborativa	(ii) técnica de ensino
Calefi e Batista (2023) – Elaboração de UDIs em grupos colaborativos	Didática como práxis integradora, dialógica e emancipadora; base Freireana; superação da fragmentação disciplinar	Formação continuada colaborativa; criação de UDIs; organização interdisciplinar do currículo; reflexão conjunta; autonomia e desenvolvimento crítico	(ii) técnica de ensino
Franco (2023) – O que pode a Didática?	Didática crítica e existencial; teoria do ensino como convite à aprendizagem; relacional, afetiva e imprevisível	Formação como autoformação reflexiva; escuta, diálogo e consciência das intencionalidades; humanização do ensinar; professor como aprendiz permanente	(iii) campo de pesquisa
Salgado e Otero (2024) – Ensino por pesquisa	Didática segundo a TAD; análise de gestos didáticos e dialéticas do ensino- investigação	Estudo de questões investigativas; análise de tarefas; uso de protocolos e registros reflexivos como dispositivos de investigação; fortalecimento da autonomia intelectual	(iii) campo de pesquisa
Trevisan et al. (2025) – Cartografias da Formação Docente	Didática como mediação teórico-prática com densidade ética e política; matrizes	Formação inicial e continuada articulada pelo cuidado, pela pesquisa sobre a prática e por	(iii) campo de pesquisa

	críticas (Histórico-Crítica, Freire, Estudos Culturais)	mediações culturais; uso de artefatos críticos (ex.: mapa-múndi invertido)	
--	---	--	--

Fonte: RIFP, organizado pelos autores (2025)

A leitura dos artigos inventariados evidencia que a Didática é predominantemente compreendida como um campo crítico, multidimensional e profundamente vinculado à práxis educativa. Ao observar a respectiva coluna no Quadro 02, percebemos que os textos a qualificam como ato pedagógico complexo, relacional, ético, político, afetivo etc., frequentemente ancorado em matrizes Freireanas, histórico-críticas e/ou interdisciplinares. Essa pluralidade revela um movimento no qual a Didática deixa de ser vista como conjunto de métodos e/ou técnicas para ensinar e assume o papel de mediação teórico-prática, integradora e interpretativa do ensino, articulando currículo, experiência docente e condições concretas de aprendizagem. Eis importante contribuição do inventário: a Didática se desloca da esfera eminentemente *prática* da docência para a *práxis*, isto é, para a mediação dialógica, reflexiva, emancipatória e transformadora dos complexos processos de ensinar e de aprender.

Ao investigar como a Didática se efetiva na formação docente, o Quadro 02 mostra que são necessárias por práticas investigativas, colaborativas, reflexivas e dialógicas como dimensões constitutivas da profissionalidade docente. Nos artigos inventariados, de forma geral, a formação aparece como espaço de pesquisa-ação e de estudo crítico e sistemático da prática. Destaca-se a mediação ativa do formador, a centralidade da experiência docente e o fortalecimento da autonomia intelectual, especialmente em processos de planejamento democrático, participação na elaboração curricular e identificação de lacunas curriculares ou fragilidades interdisciplinares o que evidencia uma concepção de formação que desloca o foco da técnica para a problematização pedagógica. Eis, então, mais uma importante contribuição deste inventário: a Didática na formação docente é concebida como autoformação reflexiva, dialógica e humanizadora, na qual teoria e prática se articulam de modo indissociável.

Por fim, ao olhar para a coluna da categorização emergente no Quadro 02, vimos que a maior parte dos artigos se insere na compreensão da Didática como campo de pesquisa, indicando um movimento contemporâneo que privilegia a investigação sobre o ensino e a análise dos processos formativos como caminhos de renovação teórica. Ainda que as categorias

“disciplina” e, sobretudo, “técnica de ensino” também apareçam, elas são ressignificadas por perspectivas críticas, compreendidas como dimensões do trabalho pedagógico e não como estruturas prescritivas. O predomínio da categoria “campo de pesquisa” evidencia a expansão epistemológica da Didática, que passa a ser reconhecida como espaço de produção de conhecimento, interpretação da prática docente e elaboração de teorizações que orientam, sustentam e problematizam o ensinar. Eis, assim, outra contribuição do inventário: a Didática afirma-se como campo de pesquisa, ampliando sua função de interpretar, problematizar e teorizar as atitudes docentes diante dos processos educacionais.

Dessa forma, vimos que a contribuição da RIFP para a Didática na Formação Docente é consolidá-la como campo crítico de produção de sentidos sobre o ensinar, articulando teoria, prática e investigação. As qualificações atribuídas, as formas de efetivação na formação docente e o predomínio da categoria “campo de pesquisa” convergem para uma concepção ampliada de Didática, que não cabe na simples aplicação de técnicas. Assim, o inventário evidencia que a Didática se consolida como espaço perene de interpretação, problematização e reinvenção do trabalho docente.

Considerações finais

A consideração do ensino como uma prática educacional, historicamente situada, impõe à Didática a necessidade de compreender seu funcionamento e suas implicações estruturais, buscando ao mesmo tempo olhar para si mesma (Rios, 2010, p. 55)

Neste artigo buscamos as contribuições do primeiro decênio da RIFP na articulação entre Didática e Formação de Professores, por meio de um Estado do Conhecimento. Podemos dizer que a pesquisa realizada aqui foi um exercício de olhar para a Didática como ela mesmo, tal como expresso por Terezinha Rios na epígrafe.

Um exercício necessário e obrigatório para quem deseja (re)pensar o funcionamento e as estruturas de todo o sistema educativo. Isso porque, a educação opera basicamente sob duas rotas, a da manutenção ou a da transformação do *status quo*. Um dos elementos centrais desse sistema é seu corpo docente, cujas atitudes diante das circunstâncias do ofício também cooperam para que tudo permaneça ou para que as coisas mudem.

Claro que não é nada tão simples assim, muito menos o professorado é capaz, sozinho, de direcionar os processos educativos para a transformação. Por outro lado, parafraseando Paulo Freire, se os professores e as professoras não podem, isoladamente, mudar a educação, sem o corpo docente, tampouco, o sistema educacional muda.

Entendemos que a Didática está posta no alicerce dessa busca por processos transformadores. Por isso temos trabalhado para olhar para a própria Didática, compreendendo seus significados e almejando alavancar sua compreensão como campo de pesquisa, deslocando-a completamente da concepção historicamente restrita de que se trata apenas do *como ensinar*.

Vimos que o inventário produzido a partir da RIFP tem muito a contribuir com esse deslocamento da Didática para um efetivo, substancial e fundamental campo de pesquisa da docência. Por outro lado, vimos que é tímida a presença da Didática neste periódico especializado em pesquisas sobre e para a formação docente, sendo esta uma lacuna importantíssima que este artigo identificou.

Como conclusão podemos registrar que a Didática é um campo fértil de pesquisas futuras na e para a Formação de Professores. Isso se dá, principalmente, porque há muito tempo já deveria ter sido ressignificado seu sentido de arte de ensinar tudo a todos (como se isso fosse realmente possível), pois tal concepção desconsidera toda historicidade e complexidade inerentes à Educação.

Referências

ARRUDA, Leila Fernandes. Minhas aulas de didática no curso de pedagogia: um relato de caso numa visão progressista de educação. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 4, n. 4, p. 20–34, 2019.

<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/118>

BATISTA, José Maurício Ortiz; CALEFI, Paulo Sérgio. Elaboração de unidades didáticas integradas em grupos colaborativos: reflexões e apontamentos. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 8, e023019, 2023.

<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/866>

CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1988.

CHEVALLARD, Yves. Enseñar matemáticas en la sociedad de mañana: Alegato a favor de un contraparádigma emergente. **Journal of Research in Mathematics Education**, Barcelona, v. 2, n. 2, p. 161-182, 2013. <https://doi.org/10.4471/redimat.2013.26>

CRUZ, Giseli Barreto da; BATALHA, Cecília Silvano; MARCEL, Jules; CASTRO, Pedro Henrique Zubcich Caiado de. Didática na formação inicial de professores: concepções e práticas de professores formadores na visão de estudantes. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 3, n. 1, p. 3-17, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/675>

DAMIS, Olga Teixeira. Didática e sociedade: o conteúdo implícito do ato de ensinar. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 9-31.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, M. Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

FERNANDES, Sandra Faria; PONTES, Rosana Aparecida Ferreira. O ato didático e o currículo em ação: aproximações necessárias na formação de professores. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 2, n.1, p. 110-130, 2017.

FORNECK, Kári Lúcia et al. Um estudo sobre o percurso de leitura em ambiente digital. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 13, n. 4, e37628, 2020. <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2020.4.37628>

FORTUNATO, Ivan; MILITÃO, Andréia Nunes; FÁVERO, Altair Alberto. La Didáctica en la Formación del Profesorado: categorías que emergen de la revisión de la propia escritura. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 34, 2026. [no prelo]

FRANCO, Maria Amélia Santoro. O que pode a Didática? Reflexões em torno do convite à aprendizagem. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 8, e023014, 2023. <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/1133>

IMBERNÓN, Francisco. O que é didática hoje? A didática como meio de transformação educacional e social. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 27, n. 59, p. 9-16, 2022. <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v27i59.1610>

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MEDEIROS, E. A. de; FORTUNATO, I.; ARAÚJO, O. H. As pesquisas do tipo “estado da arte” em educação: sinalizações teórico-metodológicas. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 8, e023002, 2023.

<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/980/460>

PILLETTI, Claudino. **Didática geral**. 23. ed. São Paulo: Ática, 2004.

PORTA, Luis; AGUIRRE, Jonathan; PROASI, Laura. A profissão acadêmica e a formação no campo didático-pedagógico de professores universitários: o caso da pós-graduação da Universidade Nacional de Mar del Plata, Argentina. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 6, 021011, 2021.

<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/402>

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SALGADO, Diana Patricia; OTERO, María Rita. Ensino por pesquisa na universidade: relações entre os gestos didáticos essenciais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 9, e024001, 2024.

<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/1311>

TREVISAN, Neiva Viera; TREVISAN, Amarildo Luiz; BARCELOS, Valdo Hermes. Cartografias da Formação Docente: Didática, Currículo e Trabalho Pedagógico entre Rupturas e Travessias. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 10, e025014, 2025. <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/2619>

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SILVA, Anne Patrícia Pimentel nascimento da; DE SOUZA, Roberta Teixeira. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Curitiba, v. 43, n. 3, p. e37452, 2020.

<https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.3.37452>

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Apresentação. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 7-8.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.